



BOLETIM INFORMATIVO MAGMEC Nº 02/2015 = **BINFO MM 02/2015**

HISTÓRICO E UTILIZAÇÃO DO FAROL DE APROXIMAÇÃO (DE “BLACKOUT”)

www.magmec.com.br



Fotos da então Princesa Elizabeth (atual Rainha Elizabeth II) com 19 anos, na Inglaterra, fazendo manutenção na ambulância militar da qual era motorista em 1945 durante a 2ª Guerra Mundial.

Observem o FAROL DE BLACKOUT assinalado dentro das circunferências.

Durante a Segunda Guerra Mundial, no Reino Unido, face a ameaça de ataques aéreos à noite por parte a Força Aérea Alemã, o Governo Inglês determinou, em diversas ocasiões, que a população civil se abstinisse a utilizar a iluminação. O objetivo era dificultar o reconhecimento e os ataques por parte do inimigo nos centros populacionais, dificultando assim o sucesso dos bombardeios alemães.

No que se refere às viaturas militares operacionais e aos blindados, deixou-se de usar os faróis e as lanternas veiculares usuais quando em operações com restrição de luz (“*blackout*”) em deslocamentos táticos e nas vizinhanças das linhas de frente.

Luzes de Comboio (*convoy*) ou, como chamamos usualmente, luzes de “*blackout*” foram instaladas em todos os veículos militares operacionais ingleses e, por extensão, nos de outras forças de países aliados. Logo em seguida também passaram a ser usadas pelos exércitos inimigos.

Naquela ocasião passou-se a utilizar um único Farol de Aproximação no mesmo alinhamento de visão do motorista (à direita nos veículos ingleses e à esquerda nos dos demais países). Os Faroís de Aproximação que foram montados em veículos militares, eram instalados sozinhos e não em pares como com faróis comuns.

O Faroís de Aproximação ao invés de proporcionar iluminação de feixe amplo como fazem os faróis civis, ela se concentra em um pequeno ponto de luz no chão logo

à frente do veículo. É o necessário e suficiente para iluminar a poucos metros à frente do veículo para permitir um mínimo de visibilidade ao motorista. O Farol de Aproximação possui uma cobertura frontal que o torna quase totalmente velado para proteger a sua de vista de distâncias maiores. Possui também uma cobertura superior assemelhando-se a uma “marquise” para impedir a sua observação aérea.

Pequenas lanternas também foram montados sob a traseira de alguns veículos, por vezes, iluminando o eixo traseiro (pintado de branco para a visibilidade), para aumentar a visualização da viatura da frente pelos motoristas em comboio em restrição de luz (blackout).

Achava-se que um deslocamento de um comboio de viaturas em “blackout” apenas o motorista do veículo da frente teria a necessidade de usar o farol de aproximação e que todos os demais apenas necessitariam controlar as distâncias de suas viaturas em relação ao veículo imediatamente à sua frente. Era uma operação difícil que requeria um constante treinamento dos motoristas.

Após a Segunda Guerra Mundial, um sistema de “luzes de blackout” foi desenvolvido e utilizado por todas as viaturas norte-americanas e dos exércitos aliados e assim difundido por quase todos países exceto a União Soviética e a China que desenvolveram sistemas parecidos mas não iguais ao norte americano.



O sistema adotado que persiste até os dias atuais pela maioria das forças armadas ocidentais, é a de um único Farol de Aproximação montado a gente da viatura, do lado onde fica o motorista, numa posição em que ele possa vê-lo e que proporcione uma tênue luminosidade no solo como estipula a norma técnica pertinente. Este Farol de Aproximação é conhecido intencionalmente no meio militar como “Blackout Driving”.

Resumindo, o objetivo do Farol de Aproximação é:

1. fornecer ao operador do veículo com uma luz suficiente para operar o veículo na escuridão total.
2. fornecer iluminação mínima para mostrar posição do veículo em relação ao veículo da frente ou à direita quando a iluminação tinha de ser restrito a um nível que não fosse visível para um inimigo distante,

Em termos técnicos o Farol de Escurecimento, por norma, deve proporcionar uma luz de condução branca de 314 a 628 lumens (25 a 50 *candelas*) a uma distância de 3,0 metros (10 *pés*) diretamente da frente do veículo ou blindado, de modo que a parte superior do feixe de baixa fosse dirigida, pelo menos, 2 graus abaixo do horizonte, e com uma distribuição de feixe em uma estrada nivelada, até 30,5 metros (100 *pés*) do farol e com 9,1 metros (30 *pés*) de largura.

Na parte traseira são montadas lanternas militares de “blackout” que possuem as funções veladas de freio, lanternas. Elas são projetados para serem visíveis a uma distância horizontal de 244 metros (800 pés) e não visíveis para além dos 366 metros (1200 pés).

Além disto as lanternas militares devem ser invisíveis quando observadas de cima a uma distancia de 122 metros (400 pés) estando o veículo inclinado longitudinalmente em rampas de $\pm 20\%$.

CENTRO DE PESQUISAS ESTRATÉGICAS PAULINO SOARES DE SOUSA

Universidade Federal de Juiz de Fora

